

BRASIL - COMANDANTE ROLIM HUMANIZOU A AVIAÇÃO COMERCIAL BRASILEIRA

TAM – Táxi Aéreo Marília S.A.

De origem humilde e apaixonado por aviões, ele transformou a TAM, uma pequena empresa de táxi aéreo, em uma das maiores companhias do país. Aos 20 anos de idade, mas já com quatro anos de experiência pilotando aeronaves, Rolim Adolfo Amaro atravessava os ares da Amazônia. Entre uma viagem e outra, transportando produtos agrícolas, material de construção e até animais a partir da fazenda Musiá-Missu, contraiu malária sete vezes. Por três anos, a partir de 1962, ele voou sozinho, por conta própria, e ainda cuidou da manutenção das aeronaves. Seu cliente, Orlando Ometto, seria determinante na história pessoal de Rolim e na trajetória da aviação comercial do Brasil. Anos depois, Orlando compraria 51% das ações da TAM - Táxi Aéreo Marília S.A. -, uma empresa fundada em 1961 por uma cooperativa de pilotos que prestavam serviços aos produtores agrícolas na região de Marília, no interior de São Paulo. Na década seguinte, Amaro assumiria o controle da empresa. Nas mãos do comandante Rolim, a TAM deixaria de ser uma empresa de táxi aéreo de alcance estritamente regional e se tornaria uma companhia de transporte de passageiros de nível nacional. Não foi só o crescimento exponencial que marcou a gestão de Rolim. Com ele, a empresa se tornou uma referência no atendimento ao consumidor. Aeromoças gentis, treinadas para dar atenção redobrada aos clientes, se tornaram uma marca da companhia. Desde 1989, ficaram famosos o tapete vermelho à porta de aviões e a presença de Rolim na entrada de aeronaves e na linha telefônica batizada, de maneira autoexplicativa e literal, "Fale com o Presidente". "O cliente nunca interrompe o nosso trabalho, nós trabalhamos para ele", costumava dizer. Casa de sapé Nada na infância do comandante, porém, indicava que ele se tornaria tamanha referência, um dos empresários mais importantes do setor nos últimos 40 anos. Para imaginar que o menino pobre e sem recursos iria longe, seria preciso olhar além da pobreza de sua família, que vivia em Pereira Barreto, uma cidade pequena do interior de São Paulo. O espírito empreendedor e a paixão pelos aviões se manifestaram logo cedo. Nascido em 15 de setembro de 1942, Rolim só estudou até a sétima série. Ele morava com os pais, Adolfo e Etelvina, e os quatro irmãos, todos mais novos do que ele, em uma casa feita de sapé, que não tinha luz elétrica nem banheiro. A partir de 1957, com apenas 15 anos, ele deixou os estudos para procurar bicos. A partir deste momento, tudo aconteceu muito rápido na vida do jovem. Ele trabalhou como ajudante de caminhoneiro, cortador de madeira, aprendiz de escrevente e assistente de mecânico, até se mudar para a capital paulista, onde se tornou office-boy vestindo o primeiro terno, que comprou com seu próprio esforço. Com o dinheiro que conseguiu juntar em São Paulo, comprou uma lambreta e voltou para Pereira Barreto. Ali, vendeu a motocicleta para pagar o curso do aeroclube de Catanduva. Tudo isso em questão de poucos meses. Já no ano seguinte, com 16 anos, Rolim terminou o curso de piloto. Mas faltava dinheiro para fazer a avaliação final - para conseguir os recursos, vendeu o pouco que tinha, de um relógio a discos. Com o brevê em mãos, viajou para Londrina à procura de uma vaga na empresa Táxi Aéreo Star. Não foi tão fácil. Num primeiro momento, ele se limitava a fazer a limpeza dos aviões. Dormia no próprio hangar e se alimentava com os restos dos lanches dos passageiros. Só podia entrar em uma aeronave como copiloto, e de vez em quando. O primeiro modelo que ele pilotou sozinho, depois de muita insistência, foi um Cessna 140 de dois lugares. De piloto a dono O ano de 1959 encontrou Rolim de volta ao interior de São Paulo. Em São José do Rio Preto, que na época recebia projetos agrícolas e industriais de grande porte, Rolim passou a pilotar um Cessna 170 pela Táxi Aéreo Riopretense. Dois anos depois, em 1961, mudou de emprego mais uma vez: tornou-se aviador da TAM. Foi como piloto da empresa que ele foi destacado para atender a Orlando Ometto na região Norte até

1965. Casado com Noemy Amaro, em 1966, depois de uma rápida passagem pela Vasp, aceitou o desafio de voltar para a Amazónia e morar em uma casa simples em São Felix do Araguaia (MT), para trabalhar para o Banco de Crédito Nacional. Com o dinheiro, comprou seu primeiro avião, um modelo Cessna 170. Mas sofria crises de malária constantes, muitas vezes em pleno voo. Fundou sua própria empresa, a Araguaia Transportes Aéreos, que alcançou uma frota de 15 aviões em dois anos, maior do que a própria TAM, que naquele momento tinha apenas duas aeronaves e, focada no transporte de cargas, levava menos de 3 mil passageiros por ano. Fonte: [Economia Terra](#)